

ATA - 15ª REUNIÃO GT-CRISE HÍDRICA DO CBH-SMT

Data da Reunião: **13 de dezembro de 2021 – às 09h00**

Local: Realizada através de videoconferência

5

Pauta Reunião:

1. Situação dos encaminhamentos decididos na última reunião;
2. Avaliação do monitoramento quali e quantitativo e discussões acerca do cenário de déficit hídrico na bacia do rio Sorocaba;
- 10 3. Avaliação da última redução da vazão defluente;
4. Informes dos encaminhamentos do GAEMA;
5. Informes quanto aos encaminhamentos das audiências públicas.

15 **Início Reunião:**

No dia 13 de dezembro de 2021, iniciou-se a 15ª Reunião do Grupo de Trabalho Crise Hídrica do Comitê de Bacia Hidrográfica pelo sistema de Videoconferência. 01- Abertura. André Cordeiro, coordenador do GT agradeceu a presença de todos e informou que o reservatório Itupararanga continua reduzindo o volume, com alguma
20 previsão de chuvas para a semana, solicitando a Votorantim Energia a localização da Estação pluviométrica e os dados da vazão e das chuvas desde 2019 até agosto 2021 para completar seus dados de análise. Na sequência passou a palavra para o Grupo Votorantim a fim de saber a situação atual do reservatório de Itupararanga. Mikaelle Lucindo (Votorantim Energia) apresentou a situação do reservatório: nível atual na cota
25 817,15m, correspondente a 18,96%. Nos doze dias de dezembro a vazão média afluente foi de 2,21 m³/s e a MLT para o mês de dezembro é de 14,60 m³/s, resultando numa vazão afluente de apenas 15,14% da média. A vazão defluente foi reduzida no dia 30 de novembro conforme combinado e, mesmo assim, o reservatório vem reduzindo. Começou o mês na cota 817,35m e no momento está na cota 817,15m,
30 resultando numa redução de 20cm. Apesar das vazões estarem muito baixas, de acordo com as simulações não chegaremos ao nível mínimo operacional correspondente a cota 813,50m até pelo menos o final do ano que vem. André considerou que o Grupo da Crise deve evoluir os trabalhos assim que passar a crise emergencial, porque, provavelmente, o problema não será encerrado em 2022, devendo ter ainda algum
35 tempo para recuperar o reservatório minimamente. A cidade de Salto desde a semana passada está racionando a água. Professor Francisco Antonio Mosquini (INEVAT) complementou que a cidade de Salto está 36 horas sem água e 12h com água. Eleusa Maria da Silva (OAB-Votorantim) destacou sobre os impactos do plantio massivo de

40 eucalipto no entorno do reservatório, que foi instalado um Inquérito Civil por denúncia da ONG Plenu Cidadania, mas está parado, não consegue ter acesso. André considerou que essa é outra questão que precisam tentar definir e podem solicitar para a empresa maiores informações sobre essa área plantada. Deve ser estudado. Professor Francisco Antonio Mosquini disse que poderia ser o caso de pedir a intervenção do Conselho Gestor da APA. Eleusa citou que tentaria levantar o procedimento que está no Ministério Público em Mairinque com uma solicitação via CBH-SMT. André disse “para dar ciência 45 tivemos na semana passada uma reunião com o Ministério Público-GAEMA, que contextualizou os acontecimentos e discutimos a questão do reservatório e quando foi aberta a palavra foi perguntado sobre a Audiência Pública, que está complicado porque é difícil agendar com os prefeitos e também que o ideal seria um espaço para reunião 50 mista, presencial e virtual, que aparentemente não conseguiu um local para viabilizar. Tinham vários prefeitos presentes, mas acho que o prefeito de Sorocaba não estava presente. O Prefeito de Ibiúna cobrou o que ficou acertado em encontro passado entre os prefeitos que a partir do momento que o volume da represa abaixasse de 20%, as Prefeituras teriam que tomar outras medidas em conjunto. Já estamos há 15 dias com 55 o volume abaixo dos 20% e nada foi feito. Podemos oficializar a prefeitura de Sorocaba. No comitê sugerimos medidas imediatas. Seria muito importante se pronunciarem. E também há necessidade do GAEMA agir, além das ações das prefeituras, com a revisão das outorgas do DAEE”. Eleusa levantou a questão dos condomínios, que a Prefeitura de Sorocaba tem aprovado a construção de muitos novos condomínios. Reginaldo 60 (SAAE-Sorocaba) respondeu que o SAAE tem trabalhado com a conscientização da população, identificando os condomínios e fornecendo orientações. Sobre receber pedidos de ligação para novos prédios não teria a informação de imediato. Destacou também sobre as condições de captação que estaria cada vez pior. Denise (IAB) expressou que precisam envolver mais os prefeitos e os municípios, talvez até de 65 designarem um técnico para fazer parte do grupo, e estava preocupada, propôs marcar a Audiência Pública mesmo correndo risco de não adesão. André disse que a situação também o angustiava e surgiu sim a proposta da realização da Audiência independente dos outros atores. Ildéia Maria de Souza (Instituto Plenu Cidadania-PLENU) deu total apoio para a realização. Rosângela César (CETESB) disse que anteriormente foi 70 levantada a questão sobre o flúor, e a Cetesb já tem uma direção das ações para avaliar o vínculo e a fonte principal, mas ainda não tem uma posição final, estão investigando os sedimentos para estudar o vínculo da origem do aumento do teor de flúor. E que as ETES na calha do rio Sorocaba, no trecho entre a represa e a ETA Vitória Régia não tem apresentado desconformidade. Reginaldo complementou que monitoram a entrada

75 e a saída de cada estação e a montante e a jusante dos pontos de lançamentos por
laboratório próprio e em outro acreditado, contratado, para uma análise completa, em
algumas vezes por ano e além disso são monitorados pela Agência Reguladora.
Obviamente em alguns períodos a qualidade varia. Charles Alexandre (SAAE-
Sorocaba) explicou sobre a aprovação dos novos condomínios “Sabemos da crise, não
80 tem como fugir, fazemos o controle, porém a aprovação do empreendimento é baseada
no tamanho do sistema do serviço de águas e a partir do dimensionamento aprovamos
sim o empreendimento porque temos a possibilidade de abastecer, então de forma
nenhuma vamos negar isso desde que tudo esteja dentro do que conseguimos atender.
Sabemos que tem bastante condomínios e cada vez mais crescendo a cidade, mas que
85 chegará um momento que tem que restringir o uso, e será para todos, então esses
empreendimentos também estão elencados nesse pessoal.” André voltou para a
questão da quantidade de água e solicitou posições sobre as alternativas e
principalmente se devem manter a vazão defluente ou reduzir. Sobre essas alternativas,
Rosângela disse que nas cavas o problema é o aporte financeiro, mas não há problema
90 de solução pela engenharia. André pediu para a Secretária Executiva atualizar se a
Votorantim Cimentos já tinha reduzido a captação no rio Sorocaba. Carolina Yumi
(FABH-SMT) informou que a representante da Votorantim Cimentos não retornou ao
primeiro contato, mas que irá refazer o contato. Roberto Polga (CONIRPI) disse que
precisam trabalhar com a redução de demanda urgentemente, solicitar para as
95 prefeituras atualização do plano de contingência, pois já atingiram o limite de atuação
sobre a oferta. André disse que entraria em contato com o Ministério Público-GAEMA,
para realizarem a Audiência Pública mesmo que independentemente. Na Súmula deve
constar que entre os dias 20 de dezembro a 03 de janeiro de 2022 a periodicidade do
monitoramento não precisa ser diária devido aos períodos de recesso na
100 Concessionária Águas Votorantim e no SAAE Sorocaba. Marcia Serra disse “participo
da reunião desde o começo, e para ser bem clara, ou os prefeitos assumem
politicamente que tem que fazer racionamento, seguindo os procedimentos como é bem
levantado pelo Roberto, ou vamos ficar sem água. Entendo a posição dos técnicos do
serviço público, das concessionárias, sei a dificuldade de responder pela administração
105 que não quer assumir um relacionamento, politicamente não é bom para eles, então
acho que o prefeito de Salto e presidente do Comitê, e hoje foi relatado que entraram
em racionamento, mais do que ninguém seria a pessoa ideal para sensibilizar os demais
prefeitos, porque não é possível e não adianta mais ficar mostrando gráficos, imagens
da represa falam mais do que muita coisa.” Roberto concordou e sugeriu que os
110 Prefeitos deveriam atuar urgentemente de forma conjunta, com toda a informação



técnica já disponibilizada pelo GTCH e pelo CBH-SMT. André colocou em votação a redução da vazão defluente para 2 m³/s e foi aprovada por unanimidade. Também devem continuar com o monitoramento da situação da calha do rio Sorocaba e viabilizar a realização da Audiência Pública o mais rápido possível. Constar na Súmula a flexibilidade da periodicidade dos dados da qualidade conforme descrito. Encerramento

115 - Nada mais havendo a tratar, André Cordeiro encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.